

Discernir não é apenas decidir

Autobiografia, 96

Shirley Almeida

Frio ou calor? Doce ou salgado? Romance ou ficção científica? Certamente, enquanto íamos lendo essas perguntas, mentalmente, já íamos respondendo. Mas se as perguntas fossem: mudar ou permanecer? Ficar ou partir? Desistir ou insistir? Possivelmente, muitas outras perguntas surgiriam antes de as respostas estarem prontas. Eis aí a diferença entre decidir e discernir.

Decidir já vem pronto, embalado, é, muitas vezes, a continuidade de uma experiência anterior. Se já experimentou, já sabe a resposta. Caso não, basta experimentar para dizer dali em diante.

Discernir vai muito além, não deixa de ser uma decisão, é claro, mas é uma decisão mais profunda, que requer análise de cenário, requer tempo, requer escuta atenta, requer entrega, requer confiança.

É necessário **análise de cenário**, porque o discernimento se baseia na realidade onde os pés pisam... E isso tem uma geografia, tem um momento histórico e tem suas circunstâncias presentes. Uma decisão de mesma natureza já pode ter sido tomada anteriormente, mas se ela é colocada em discernimento, trará novas justificativas, no mínimo.

Há também que se ter em conta a perspectiva do processo, ir contra a celeridade dos tempos e encontrar uma fenda no tempo absoluto para olhar o tempo relativo. Assim, **encontrar o tempo exato que dá conta daquela decisão específica, nem tardando, nem atropelando.**

Tem-se ainda de favorecer a **escuta atenta**. Escutar sem julgamento a si, aos outros e à realidade, a fim de se colecionar elementos que favoreçam esse momento de escolha. No

discernimento, estamos diante de duas coisas boas e definir qual delas seguir, tem de levar em conta, necessariamente, o bem maior.

E isso é importante, inclusive, para entender que tal escolha não é a partir dos nossos racionalismos, somente, mas precisa ser iluminada pela Graça, por isso a **entrega**.

Esta ação cruza a linha do óbvio e abraça o transcendente, vislumbra-se, aqui, portanto, a **confiança na ação do Espírito**.

E tudo isso embebido sempre da pergunta: o que mais leva “à maior glória de Deus”?

Dessa maneira, em discernimento, também agiram Inácio e seus companheiros que tanto desejavam ir a Jerusalém, mas que diante dos desafios, refletiram: o melhor seria ir a Jerusalém ou a Roma?

Confiaram nos desígnios de Deus (“Eu vos serei propício em Roma”¹, sente na oração, Inácio); se **entregaram** diante do Mistério (“Eu não sei o que será de nós: talvez sejamos crucificados em Roma”¹, reflete Inácio sobre o que ouvia na oração); **escutaram** os apelos (“Quero que tomes este por teu servidor”¹, contemplava o Peregrino, enquanto rezava); deram o **tempo** necessário e **analisaram o cenário** (“Depois, terminado o ano, não se encontrando passagem para ir a Jerusalém, decidiram ir para Roma”¹).

Nessa época, não estiveram acomodados, mas deram o melhor de si dentro das circunstâncias que tinham e se colocaram humildemente diante de Deus nesse um ano determinado para a definição da decisão. Estiveram atentos à oração e tiveram seus momentos de mais inspiração (“nesta viagem o Peregrino foi muito visitado pelo Senhor”¹). Foi nesse período que, depois de uma visão marcante de Inácio, ele se inspirou para escolher o nome da Congregação: “Parecia ver Cristo com a cruz às costas e o Pai Eterno junto d’Ele que lhe dizia: ‘Quero que tu nos sirva’. E, com isto, tomando grande devoção ao nome de Jesus, quis que a Congregação fosse chamada Companhia de Jesus”.

¹ Autobiografia de Santo Inácio de Loyola

Tudo isso nos faz olhar para a caminhada da vida. Normalmente, temos pelo menos dois caminhos a escolher e o evangelho é muito claro sobre em que se baseia a escolha: “escolhe, pois a vida”; escolhe “cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual, missão do teu povo escolhido”. É nossa missão.

Assim, na gravidade do momento histórico que temos vivido, precisamos nos refazer, revisar as escolhas já feitas, ratificá-las e, outras vezes, retificá-las. Portanto, em oração, nos coloquemos diante de Maria, peçamos a Graça

de nos fazer grávidos, em resposta a todo mal a nós imposto, a fim de dar à luz a novos tempos, tempos de Verdade, Fraternidade e Justiça.

Então: o que precisamos, hoje, colocar em discernimento na nossa vida? Quem e o que pode nos ajudar nesse processo? Que passos preciso dar para me colocar a caminho “para a maior Glória de Deus?”

Texto bíblico: Dt 30, 15-20